



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.

JOSÉ SARMENTO DA COSTA FILHO

**PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO COTIDIANO
ESCOLAR: Análise da Escola Municipal de Ensino Fundamental
Padre José de Anchieta em Itaituba- Pará**

Itaituba/ PA

2017

JOSÉ SARMENTO DA COSTA FILHO

**AS PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO COTIDIANO
ESCOLAR: Análise da Escola Municipal de Ensino Fundamental
Padre José de Anchieta em Itaituba- Pará.**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba. Orientadora: Lucia Maria da
Costa Cruz, Esp.

Itaituba

2017



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI**

Av. Dr. Governador Fernando Guilhaon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110- Itaituba-Pará.

Acadêmico: JOSÉ SARMENTO DA COSTA FILHO

**TÍTULO: AS PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO COTIDIANO
ESCOLAR: Análise da Escola Municipal de Ensino Fundamental
Padre José de Anchieta em Itaituba- Pará.**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba. Orientadora: Prof.^a Lucia Maria
da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE: _____ Nota: _____
Prof.^a Dr. Francisco Cláudio

ORIENTADORA: _____ Nota: _____
Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

AVALIADOR: _____ Nota: _____
Prof. Antônia Vanda dos Santos Leite, Esp.

RESULTADO: _____ Média: _____

Data: 30 de junho de 2017.

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso
a Deus por ter nos dado uma família cuja força
e amor é inspiração foram fundamentais para
nos encorajar e guiar todos os dias.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e coragem, pois ele foi, meu porto seguro durante toda esta longa caminhada e com toda certeza foi meu refúgio bem presente nas tribulações.

Ao meu pai José Fialho e minha mãe Maria Sarmiento, a presença de vocês significa segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada, e aos meus irmãos, que sempre fizeram parte da minha vida e formação, sobretudo pessoal. À professora Núbia Braga pelo apoio no fornecimento de materiais para esta pesquisa, ao Curso de pedagogia da (FAI), e às pessoas com quem convivi nesse espaço e ao longo desses anos, como a professora Antônia Vanda minha avaliadora que foi uma pessoa que me motivou a perseverar com sua história de vida e superação, aos coordenadores deste curso, a todos os professores que foram verdadeiros parceiros nesta caminhada e de forma muito profissional nos acompanharam durante a graduação, e em especial a minha orientadora Lúcia Maria da Costa Cruz, responsáveis pela realização deste trabalho, principalmente pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia, ao Professor Dr. Francisco Cláudio, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho.

Não poderia de maneira nenhuma deixar de expressar meus agradecimentos às minhas filhas Beatriz e Juliana, que embora não tivessem conhecimento disto, iluminaram de maneira especial meus pensamentos, motivando e me levando a buscar mais aprendizado, e minha esposa Maria Bethânia, que, com muito carinho me deu todo o apoio, não medindo esforços para que chagássemos até esta etapa da vida, acreditando mais do que eu mesmo. A vocês meu muito obrigado pelo carinho, paciência e pela capacidade de me trazerem paz na correria, a presença de vocês fazem toda a diferença e sentido em minha vida.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer de verdade, pois, valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias... Valeu a pena esperar... Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é nossa!

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre”.*

(Paulo freire)

FILHO, JOSÉ SARMENTO DA COSTA. AS PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO COTIDIANO ESCOLAR: Análise da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta em Itaituba- Pará. Monografia de Licenciatura Plena e Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba-Pará. 2016.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso traz como proposta verificar as práticas de primeiros socorros no cotidiano escolar, fazendo uma análise da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta em Itaituba- Pará, pois, acidentes são situações que podem ocorrer a qualquer momento e devemos buscar conhecimento para que quando for preciso atuar não venhamos agravar as lesões e sim salvar vidas, desta forma buscamos verificar o conhecimento na área de primeiros socorros dos professores que trabalham diretamente com os alunos e identificar os principais fatores de riscos nesta escola. Para atingirmos os objetivos da nossa pesquisa foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, em busca de teóricos que abordam com propriedade o conhecimentos nessa área, buscando assim em livros, artigos, revistas e etc. Em seguida, realizamos uma pesquisa de campo onde aplicamos uma entrevista sobre as práticas de primeiros socorros, analisando as características e conhecimentos individuais dos professores, e dessa forma, podemos afirmar que a escola PJA, por possuir uma clientela de 1400 alunos, entre eles crianças e adolescentes, é um ambiente extremamente propício para pequenos acidentes e, como foi constado ainda, há constantemente ocorrências de pessoas que passam mal por patologias que possuem ocasionando o mal súbito ou desmaio. Verificamos também que não há uma capacitação específica para socorrer os alunos que sofrem alguma necessidade de urgência ou emergência. Portanto, sugerimos que haja por parte dos administradores educacionais, capacitação para todos os servidores da escola.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Ambiente escolar. Acidentes.

ABSTRACT

The present work seeks to verify the first aid practices in the daily school life, making an analysis of the municipal school of the priest José de Anchieta in Itaituba- Pará, therefore, accidents are situations that can occur at any moment and we must seek knowledge so that when it is necessary to act not to aggravate the injuries and to save lives, in this way we seek to verify the knowledge in the first aid area of the teachers who work directly with the students and to identify the main risk factors in this school. In order to reach the objectives of our research, a bibliographical research was developed, in search of theorists who approached this knowledge with propriety in this area, thus searching in books, articles, texts and so on. Next, an interview was applied on the first aid practices, analyzing the characteristics and individual knowledge of the teachers, and thus, we can conclude that the PJA school, because it has a clientele of 1400 students, among them children and adolescents, is an environment extremely conducive to small accidents and, as has been noted, there are constantly occurrences of people who suffer from illness due to sudden illness or fainting. We also find that there is no specific training to help students who are in need of urgency or emergency. Therefore, we suggest that, on the part of the educational administrators, Training for all school staff.

Keywords: First aid. School environment. Accidents. Students.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Os professores têm capacitação para trabalhar os primeiros socorros em sala de aula?.....	45
Quadro 2-	Do seu ponto de vista o que é necessário para trabalhar os primeiros socorros no ambiente educacional?.....	46
Quadro 3-	Quais as ocorrências mais comuns na escola em que você trabalha?.....	47
Quadro 4-	Os professores orientam os alunos sobre os primeiros socorros?..	48
Quadro 5-	As crianças são orientadas “sobre” e “como” prevenir acidentes? De que forma?.....	49
Quadro 6-	Quais os serviços de emergência de Itaituba e qual o número do telefone?.....	50
Quadro 7-	O que deve ser informado ao serviço de atendimento a emergências durante a ligação, quando você estiver solicitando ajuda?.....	51
Quadro 8-	Você conhece a diferença entre um ataque cardíaco, derrame, epilepsia e um desmaio simples?.....	52

LISTA DE GRÁFICO

Figura 1:	Gráfico do resultado das compreensões sobre educação dos profissionais.....	24
------------------	---	----

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1.	ABORDAGEM SOBRE OS PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA	12
1.1	DEFINIÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	12
1.2	A NECESSIDADE DOS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR	16
1.3	TIPOS DE EVENTOS MAIS COMUNS	18
1.4	A EDUCAÇÃO E A SAÚDE- UNINDO O ÚTIL AO AGRADÁVEL	22
2.	A EDUCAÇÃO A SERVIÇO DE SOCORROS E A PREVENÇÃO DE ACIDENTES	26
2.1	TEORIA E A PRÁTICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL	26
2.2	A LEI E O PROGRAMA NA ESCOLA	29
2.3	A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA A ORIENTAÇÃO E PRÁTICA DOS PRIMEIROS SOCORROS.	33
2.4	A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO E DA INCLUSÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA	37
3.	AS PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO COTIDIANO ESCOLAR: Análise da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta em Itaituba-Pará.	40
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO POCUS DA PESQUISA	40
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.3	PERFIS DOS ENTREVISTADOS	42
3.4	ANÁLISE DA PESQUISA	43
3.4.1	O que dizem os Professores	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
	ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

É comum ocorrer acidentes a todo o momento no ambiente escolar, tendo em vista possuir uma clientela de pessoas menores de idade, crianças, adolescentes e jovens, cheios de energia para gastar, correndo de um lado para o outro, ficando sujeitadas a acidentes que se não tratados da forma correta, podem levá-los a situações ainda mais desagradáveis. Dessa forma, buscou-se verificar o conhecimento dos professores que trabalham diretamente com os alunos para se buscar informações em relação aos primeiros socorros (PS) a serem adotados, quando houver necessidade de aplicar estes procedimentos no ambiente escolar e identificar os principais fatores de riscos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta.

Procurou-se colaborar com orientações para que os profissionais da escola PJA soubessem avaliar uma vítima de acidente e fazer o uso correto dos procedimentos de (PS), orientações estas que serão fundamentais, uma vez que os primeiros atendimentos as vítimas de acidentes possibilitam o não agravamento das possíveis lesões e o salvamento de vidas nos casos graves.

Neste aspecto, se dar a relevância da presente pesquisa, o qual certamente contribuirá na discursão dessa problemática. E nesse sentido, que fez-se os seguintes questionamentos: Qual a real necessidade dos primeiros socorros no ambiente escolar? Que tipos de eventos mais comuns acontecem na escola? Como a educação pode agir a serviço de socorros e prevenção de acidentes?

Foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevista, questionário e observações com gestores, professores, pessoal de apoio administrativo e serviços gerais, para conhecer de forma aprofundada a rotina e a realidade escolar.

Este trabalho de conclusão de curso foi organizado em três capítulos. O primeiro trata da abordagem sobre os primeiros socorros na escola, detalhando o conceito e abordando a necessidade dos (PS) no ambiente escolar e descrevendo os tipos de ocorrências mais comuns no ambiente escolar, além de constatar a importância da união e relação que a educação tem com a saúde.

O segundo tece considerações acerca da importância da educação para o socorro e prevenção de acidentes analisando as teorias e prática no ambiente educacional e verifica a questão da lei e o programa na escola, destacando a

capacitação do professor para a orientação e prática dos primeiros socorros e a importância do incentivo e da inclusão dos (PS) na escola.

O terceiro visa mostrar as práticas de primeiros socorros no cotidiano escolar e faz uma análise da escola municipal de ensino fundamental padre José de Anchieta, as metodologias aplicadas, caracterização do *locus* de pesquisa e os resultados da investigação realizada, além de apresentar sugestões de (PS) que podem ser adotados no ambiente escolar.

1. ABORDAGEM SOBRE OS PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

1.1. DEFINIÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

Quando se pensa em primeiros socorros tem-se a ideia de um atendimento provisório e imediato utilizado somente em emergências, com o objetivo de dar o suporte básico para que a vítima sobreviva, pelo menos enquanto se espera por uma equipe de resgate especializada.

Para que se possa prestar um socorro de emergência correto e eficiente, torna-se necessário que se dominem as técnicas de (PS) o que pouco se percebe nos profissionais da educação, apesar de acidentes no ambiente escolar ser mais comum do que se imagina, já que há grande quantidade de crianças dispostas a se arriscar, correndo de um lado para o outro e buscando sempre novos desafios nos momentos em que seus professores estão com menos atenção. Muitas vezes, ao se depararem com uma situação que requer o uso de primeiros socorros os professores sem ter um treinamento adequado para tal fim, ficam sem saber o que fazer. Em Rev. Prevenção (2011),

Primeiros socorros é o cuidado imediato a alguém ferido ou doente, com a finalidade de: preservar a vida, promover a recuperação ou prevenir que o caso piore, portanto trata-se de uma atenção rápida, imediata a uma pessoa que está em perigo de vida, realizando tais cuidados para manter as suas funções vitais e reduzindo seus agravos até que a vítima receba atendimento de emergência adequado. (Rev. Prevenção, 2011, p. 19-20).

Assim faz- se necessário compreender o que realmente são os primeiros socorros, considerando se a possibilidade de todo ser humano necessitar de tais atendimentos, havendo a necessidade de preparar os agentes da educação direta ao aluno nas instituições de ensino. Infelizmente nos cursos de licenciatura, assim como nas estruturas curriculares das redes de ensino brasileiro, ainda não há uma preocupação em capacitar os professores para saber como agir diante de uma ocorrência em que tenha uma vítima com fratura, cortes ou qualquer outra situação patológica que ponham em risco a integridade física dos alunos e nem para evitá-las. Conforme VIEIRA (et al, 2005):

(...) este espaço como escola são ideais para fortalecer a implantação de "sementes" preventivas em relação aos acidentes com criança e adolescentes, em um trabalho conjunto entre a saúde e educação, pois, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evita-lo. (2005:79)

Dessa forma, os profissionais da educação sem este conhecimento e no intuito de ajudar podem agir de forma inadequada em uma vítima que sofreu trauma, deixando sérias sequelas que poderão permanecer para o resto da vida da pessoa.

Não se tem dúvidas da importância dos primeiros atendimentos a alguém que sofreu um trauma, muitas manobras podem parecer simples, no entanto, às vezes suavizam o sofrimento, e podem impedir de deixar marcas irreparáveis proveniente de um atendimento irregular além de salvar a vida da vítima. Porém, é fundamental além de ser detentor do conhecimento também ter bastante paciência, tendo como princípio a segurança do socorrista e da vítima, para que o profissional em OS, não se torne estatística e nem venha agravar ainda mais o estado de saúde da paciente. De acordo com ABRAMOVICI, GUIMARÃES apud CARVALHO (2008)

O ideal seria que, no que diz respeito ao primeiro atendimento, houvesse uma análise rápida e intervenção no ambiente. Para isso, pais, funcionários de creches, professores de escolas deveriam ter treinamento em reanimação cardiopulmonar básica e primeiros socorros, além de conhecerem a rotina de encaminhamento aos serviços médicos de atenção básica, pelo sistema de referência e contra referência, e aos de emergência (2008:124).

Sendo assim, observa-se que os procedimentos de primeiros socorros não estão limitados a apenas pessoais que trabalham diretamente na área da saúde, porém, seria muito importante que qualquer pessoa especialmente quem trabalha em um ambiente bastante propício a acontecer acidentes como a escola recebesse treinamento de (PS), pois levando em consideração o tempo que se gasta da ocorrência até o resgate especializado chegar, medidas preventivas poderiam ser feitas por alguém que estivesse no local como um pai, professor ou diretor.

Por isso, o primeiro auxílio à vítima começa desde a avaliação do local, os riscos, saber para quem e como pedir auxílio, além de saber para onde encaminhar o ferido ao posto de saúde mais próximo, ou que possa prestar o socorro necessário para ao ferido, com o objetivo de não agravar o quadro de clínico decorrente de procedimentos inadequados. Como ressalta OLIVEIRA, JUNIOR e BORGES (2014),

(...) as escolas e os professores tem um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes nas escolas. Em muitas situações, a falta de conhecimento acarreta em

inúmeros problemas, como estado de pânico ao ver a vítima, manipulação incorreta da vítima e solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência. É nesse contexto que torna – se importante o conhecimento sobre primeiros socorros entre professores de educação física das escolas públicas (2014:2)

Com isso entende-se que o conceito de primeiros socorros é definido pelo grau de conhecimento de quem está atuando no paciente, ou seja, o nível de treinamento que essa pessoa tem, pois cada um desempenha uma responsabilidade e competência, sem perder sua importância, pois cada um, tanto o leigo como o socorrista que exerce a profissão, abrange um limite ou campo onde deve atuar as práticas de (PS) segundo o nível de conhecimento que possuem. Neste sentido, BERGERON (2007), afirma.

O termo Campo de ação (ou campo de exercício) refere-se ao limite da prática dos cuidados de primeiros socorros conforme o grau de treinamento do voluntário. O campo de ação para o leigo é subjetivo e baseia-se no bom senso e em conhecimento adquiridos nos cursos de primeiros socorros, de curta duração e não padronizados. Ao contrário, para o socorrista, e outros membros do SAES, campo de ação é bem definido e padronizado pelas autoridades sanitárias e legais (2007:19).

Assim sendo, o profissional da educação deve ter consciência das diferenças de primeiros socorros para si e para um socorrista profissional. Neste aspecto, faz-se necessário ter conhecimentos para identificar até aonde ele pode contribuir para a saúde do paciente, tendo conhecimento das suas responsabilidades e limitações.

Apesar do socorrista possuir um campo de ação mais extenso, um telefonema bem feito por uma pessoa leiga para um sistema de assistência as emergências, pode ser uma grande ação de primeiros socorros, com isso não está-se diminuindo a importância do socorrista, médico, enfermeira ou de uma equipe técnica especializada. Porém, a grande verdade é que uma das principais atitudes de (PS) em casos de lesão que pode prejudicar a saúde da vítima, é a obtenção de ajuda através de algum meio de comunicação, geralmente por telefone.

Embora muitas centrais de assistência às emergências em Itaituba não serem informatizadas, é de fundamental importância que as pessoas saibam para onde ligar e quais informações são necessárias ressaltar aos órgãos competentes, já que o bom trabalho do socorrista dependerá muito dessas informações, pois, em muitos casos, o problema pode ser resolvido inclusive pela pessoa que está no local, onde mediante

orientações prestara um primeiro atendimento a vítima, oferecendo um suporte básico de vida fundamental para a vítima suportar até a chegada o socorro especializado. Na opinião de LIMA (2009).

O ambiente escolar é o local onde passamos boa parte da vida, e o ser humano por mais cauteloso que seja está vulnerável a acidentes. Esta é a realidade das pessoas que convivem no ambiente escolar que poderão passar por situações em que o socorro deve ser imediato, pois nem sempre é possível a chegada da equipe médica de atendimento emergencial. O educador ou aluno poderá obter conhecimento para tomar atitudes imediatas em situações de afogamento, hemorragias, fraturas, luxações, entorses, queimaduras e em partos emergenciais (2009:3).

A escola é responsável pelos alunos em todos os momentos letivos e em atividade extra classe aos quais os mesmos estejam no ambiente e no contexto educacional. Assim, é fundamental que na escola tenham os números de emergências, e que professores, técnicos educacionais, gestores e demais funcionários da escola tenham conhecimento e treinamento para acionar os órgãos competentes. Segundo BERGERON (2007), todos devem:

Como cidadão você deve conhecer os telefones ou outros recursos de acesso, disponíveis para o atendimento as emergências, no local onde você se encontra. Algumas regiões não têm um número específico ou um centro de comunicação, como o serviço 190 ou 193. Desta forma, a ajuda inicial depende de ligação telefônica comum, para o corpo de bombeiros, delegacia ou hospital. No entanto, vale frisar que a melhor forma de ativar o SAES depende da centralização das comunicações e da oferta de ligações telefônicas gratuitas. O centro de comunicações, quando disponível, deve ser informatizado e ter capacidade para receber as informações da pessoa que pede socorro (por exemplo, o telefone, o endereço, os dados sobre o local e circunstâncias da emergência) e enviar a ajuda qualificada. (2007:3).

Assim, entende-se por (PS), toda e qualquer atitude que visa resguardar a vida de uma vítima, embora se saiba a importância de um socorrista profissional, sabe-se também que os primeiros minutos após o acidente são determinantes para a preservação da vida. É imprescindível que na escola tenha tanto material como pessoas treinadas para dar um primeiro atendimento a uma pessoa que precise de primeiros socorros.

1.2 A NECESSIDADE DOS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Todos buscam por uma melhor qualidade de vida, como uma das suas principais prioridades. Porém, em muitos casos deixa-se de lado o que poderia contribuir para a saúde e bem-estar físico, e valorizam-se os conceitos e atitudes que o meio em que se vive convencionou como certo, principalmente as crianças, pois ainda não possuem uma capacidade de diferenciar coisas que podem lhes prejudicar, e constantemente em suas brincadeiras ou mesmo no exercício das suas atividades escolares, colocam suas vidas em risco. De acordo com LIMA (2009)

Qualquer pessoa poderá ser surpreendida por situações de urgência ou emergência que envolva a integridade física de um amigo, parente, vizinho, colega de trabalho ou até mesmo um desconhecido na rua. Estes conhecimentos trarão subsídios para proporcionar às vítimas um suporte de vida seguro, pois a prestação de socorro, além de um dever moral, é um dever legal e sua recusa constitui crime de omissão de socorro, previsto no artigo 135 do código penal brasileiro (2009:3).

A escola tem neste contexto, grande importância para a proteção das crianças, já que boa parte do tempo elas convivem ali com pessoas que gostam e admiram, podendo ser influenciadas, através do conhecimento e esclarecimentos das atitudes que podem lhes causar danos. Na escola encontram-se pessoas com capacidades de ensinar e influenciar para bem, através de métodos que possam marcar na mente das crianças, e essas levarão para suas casas conhecimentos não somente científico como também empírico, para serem compartilhados com suas famílias e sociedade.

É na escola onde as crianças passam boa parte do seu tempo, por isso é que existe toda uma organização, toda uma equipe para que as mesmas possam ter a segurança que necessitam, porém, por mais cautelosos que seja esta equipe, as crianças gostam de se colocar em situações de risco como: medir força física com outros, subir nas carteiras, explorar e experimentar novos ambientes na escola, e na maioria das vezes, fazem as coisas com muita energia e por mais que elas mostrem maturidade progressiva, ainda assim elas estarão vulneráveis a acidentes. Apesar disso o Estatuto da Criança e do Adolescente (2005), em seus Artigos 4º e 5º afirma que:

Art. 4º e Dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;

- c) Preferência na formulação e na execução das políticas sociais e pública;
- d) Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e a juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (ECA, 2005:13).

Em outras palavras, cuidar das crianças, é mais que um dever, é uma obrigação de todos, principalmente no que diz respeito à assistência, quando os mesmos se envolvem em acidentes não importando a situações.

Deixar de prestar socorro quando poderia prestar, caracteriza negligência e omissão, portanto crime. Na escola é um lugar onde podem acontecer acidentes que venha a comprometer a integridade física de qualquer um, a servente, o vigia, o professor, mas, especialmente as crianças por serem as que mais se colocam em situações arriscadas, podem se envolver em acidentes que se tivessem pessoas no local treinadas como professores ou mesmo alunos, poderiam amenizar a situação prestando um auxílio mais imediato, contribuindo para um melhor atendimento ao ferido e resguardando a vida, pelo menos até o socorro especializado chegar ao local.

Apesar de não serem comuns os processos por omissão de socorro, faz-se necessário que professores e demais servidores, até mesmo os próprios alunos estejam preparados com relação aos procedimentos de atendimento de primeiros socorros assim como as leis, para prevenir lesões ou agravar a mesma causando novas (iatrogênicas). Sendo assim, LOMBA (2012), comenta sobre a lei de omissão de socorro, mostrando a gravidade e as formas como pode ser agravada e inclusive triplicada.

A prestação de socorro, além de um dever moral, é um dever legal, e sua recusa é constitui crime de omissão de socorro, prevista no art.135 do código penal (decreto-lei nº 2848 de 7 de dezembro de 1940): "art. 135 deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou a pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena – detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa. Parágrafo único – A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resultar a morte. " (2012:9)

Nesse sentido, fica demonstrado a importância de conhecer-se os direitos e deveres através de documentos norteadores dos pressupostos teóricos sobre educação, como forma de se proteger e proteger os indivíduos atores do espaço

escolar, pois, o que não se pode é deixar de prestar socorro, porquanto seja um dever moral, ainda é um dever legal conforme o artigo 135 do código penal brasileiro.

O que se pode entender então sobre primeiros socorros na escola, é que se precisam adquirir muito conhecimentos nesta área, pois, não se trata apenas de socorrer uma pessoa, e sim crianças, que os responsáveis por elas depositaram toda confiança na equipe de funcionários da escola, e esperam que os mesmos valorizem e zelem por elas.

Sendo assim, este assunto sobre as práticas e técnicas de primeiros socorros no ambiente escolar, é de fundamental importância, pois, estes conhecimentos podem salvar vidas, prevenir acidentes e conscientizar tanto os adultos como as crianças, além de despertar o interesse e a participação aos temas que envolvem saúde e cuidado com o corpo, assegurando o respeito à vida em sala de aula e na comunidade.

1.3 TIPOS DE EVENTOS MAIS COMUNS

Quando pensamos em escola logo vem à mente: professores, matemática, notas, amizades, e também muitas brincadeiras e crianças correndo. Na escola é comum ver crianças brincando nos parquinhos, subindo nas carteiras e em árvores, andando de bicicleta, skate ou participado de jogos que auxiliam na saúde, porém, eles ficam sujeitados a acidentes que muitas vezes resultam em danos físicos. Para RIOS (2009), acidente é:

A.ci.den.tes.m 1. Acontecimento fortuito, em geral lamentável, infeliz. 2. desastre, desgraça. 3. Variação de terreno. 4. Acesso repentino de doença; desmaio, vertigem. 5. Mús. Cada um dos sinais (sustenido, bemol, bequadro etc.) que alteram o tom da escala musical para cima ou para baixo. (2009:45).

Sabe-se que a falta de atendimento adequado a vítimas de acidentes pode deixar pessoas para o resto da vida invalidas, e que muitos destes casos nem sempre ficam registrados em uma unidade atendimento a saúde ou prontos socorros. Acidentes sempre acontecem de forma rápida e pode-se definir como um acontecimento em que não se espera ou não se planeja, que geralmente causam uma lesão corporal ou mental e ainda é possível acarretar agravos. Para OLIVEIRA (2008), há diversos conceitos e definições:

A definição do que seja acidente envolve muitos termos e controvérsias, porém, as definições de Bever (1988) parecem aceitáveis, ou seja, o acidente

pode ser definido como um evento súbito e não planejado que tem o potencial para causar injúrias ou danos. O termo injúria indicaria qualquer tipo de dano para o corpo, resultante de uma única exposição a algum tipo de energia ou força. O perigo seria uma condição ou um conjunto de condições que teriam o potencial para produzir injúrias ou danos, mas seria necessário um estímulo para ativá-lo. O risco se referia à probabilidade que um perigo teria de ser ativado e por sua vez, segurança poderia ser definida como uma condição dinâmica na qual são feitas tentativas para minimizar o risco de injúrias ou danos. (2007:19).

Entende-se que a definição de acidente é bastante polêmico, já que todos os teóricos têm suas próprias ideias, porém, o que ninguém discute é que acidente sempre será evento indesejável e imprevisto e tem o poder de casar danos inclusive irreversíveis. Portanto, o profissional de educação deveria estar preparado para tentar tornar mínimo o risco e os danos, já que estar se falando principalmente de crianças, jovens e adolescentes que por vezes se arriscam atividades geralmente perigosas tornando nossa responsabilidade de cuidar deles mais difícil ainda. Segundo SCIVOLETTO (1997), esses aspectos são normais nas ternas idades, e conclui que:

Podem ser vistos como parte ou pelo menos como consequência de aspecto da síndrome da adolescência normal. Basicamente eles decorrem do fato de muitos adolescentes se considerarem invulneráveis, aliando-se a isto a necessidade de experimentar o novo e desafiar o perigo. O conceito de que "Nada de mal aconteceu comigo, pois posso controlar tudo" é característico dessa fase da vida e sintetiza o mito da indestrutibilidade.

Alguns comportamentos merecem especial atenção, como os que envolvem violência, a gravidez precoce e indesejada e a vinculação às drogas, e que se tomam, portanto, motivo de discursão obrigatória com os adolescentes, mesmo que não haja solicitação por parte deles. Em relação à violência é pertinente ressaltar o quanto ele faz parte do cotidiano, não provocando mais espanto ou horror. Isto dificulta o trabalho de orientação, mas não o impede, bastando para isto lembrar que a principal causa de mortalidade na adolescência é de natureza violenta, ligada a acidentes, homicídios e suicídios (1997:38).

Assim, os tipos de eventos mais comuns na escola são sem dúvida, movido pelas características dos adolescentes, pois os mesmos se consideram invulneráveis, pois é nessa fase que começam a querer provar que podem mais do que outro e por fim acabam por se envolverem em brigas na sala de aula ou na hora do recreio, ou ainda fazerem das atividades físicas um verdadeiro combate, que podem resultar em ferimentos e lesões podendo agravar para situações ainda mais desagradáveis.

Por tudo isso, a comunidade escolar precisa estar atualizada com uma gama de conhecimentos e sabendo que os acidentes são eventos súbitos, assim, é de fundamental relevância e extremamente necessário tomar medidas preventivas de acordo com o conhecimento das características das crianças e adolescentes com as

quais se convive, identificando as situações que podem colocar os mesmos em riscos no ambiente escolar, incluindo manobras de primeiros socorros e, medida para caso de urgência com o objetivo de salvar vidas.

Além da agressividade característica da idade, podemos incluir ainda como ocorrências corriqueiras na escola outros fatores de risco como, coordenação motora, movimentação de objetos pontiagudos, correr pelos corredores sem conhecer os perigos que existem. A imaturidade e a curiosidade também são outros fatores de risco, que podem fazer com que elas mexam em tomadas, ficando sujeitos a choques e não prevê situações de perigo, quando geralmente buscam descobrir novos lugares que na maioria das vezes os deixam vulnerável aos acidentes, hiperatividade, distração e impulsividade também não deixa de ser um risco para elas, deixando-as indefesa.

Assim, de todos esses riscos ainda tem-se alguns problemas como na hora da entrada ou saída da escola onde observa-se a rua lotada de estudantes que não dão atenção no fluxo de veículos e motoristas inconsequentes.

Criança é sempre imprevisível, quando menos se espera, elas já estão aprontando coisas que não se é capaz de prever, por isso, seria excelente se pudéssemos superá-las e trabalhar com a prevenção. Claro que uma vez ou outra sempre irá acontecer o imprevisto, e que não tem-se tempo de evitar que a criança venha a se machucar daí a importância de ter o conhecimento de primeiros socorros para que o tempo entre o momento do acidente e o andamento do socorro faça a diferença entre a vida e a morte.

Quem trabalha com criança sabe que é importante preparar-se para lidar com as situações inesperadas, porém, além do trabalho de conscientização dos alunos ser uma das soluções para diminuição dos acidentes na escola, alguns casos são quase que comuns e inevitáveis, em virtude da necessidade de ser aplicado as atividades para a trabalho pedagógico, como nas atividades de educação físicas, brincadeiras e campeonatos. A grande maioria dos danos que ocorrem no ambiente escolar acontece durante os exercícios de esportivas e atividades recreativas, isso porque a própria atividade busca desenvolver habilidades como força, coordenação motora, velocidade, agilidade e ainda requer contato físico constante e intenso, deixando os participantes em um risco constante.

Apesar de saber-se que o melhor meio de superá-las refere-se à prevenção, temos que entender que quando fala-se em ambiente escolar, tem-se que admitir que

sempre haverá alguém que irá enfrentar um acontecimento imprevisível, onde não tiveram tempo de evitar principalmente pelas próprias características dos adolescentes, já que não tem-se dúvidas que a dificuldade deste momento é muito difícil, isso porque eles além de serem extremamente agitados, também estão em constate mudanças, tanto físicas como mentais, e isso muitas vezes ou quase sempre refletem no seu comportamento com outros colegas. Como diz PINTO (2005), sobre a adolescência:

A adolescência é sem dúvida um período difícil no desenvolvimento do ser humano, com mais desafios que na infância, caracterizado por mudanças que se operam na forma física e repercute significativamente na conduta psicológica e na forma de relacionamento social. O desenvolvimento do jovem é de relevante significado para toda a sua vida, por quanto, aqueles que não conseguem o empreendimento derrapam no uso do álcool, das drogas, na delinquência e nos prazeres do sexo como fuga da realidade e consequência da falta de orientação por parte da família, escola, etc. É nesse período por tanto, que surgem os conflitos de identidade, o despertar da sexualidade e é também o período de maior vulnerabilidade da saúde do indivíduo. Pois, encontra-se mais exposto a riscos, como a gravidez precoce, as doenças, sexualmente transmissíveis, a AIDS, o uso de drogas, os acidentes e as diferentes formas de violência (2005:270).

Assim, entende-se que se tem a obrigação de orientar os jovens a se identificar e despertar de forma positiva para auxiliá-lo em sua saúde e segurança. Pois, encontra-se mais exposto a riscos que qualquer outro. A sala de aula, portanto, não está livre de acontecer acidentes, muito pelo contrário é um local bastante propício a esse tipo de evento, sendo um cenário com números de acidentes bem considerável. Isso se deve tanto pela utilização de equipamentos não apropriados como as características dos jovens e até mesmo a própria estrutura física das salas onde muitas não estão adequadas às regras de segurança.

Portanto, os eventos no ambiente escolar são bastante variados, devendo a instituição estar dentro do possível preparada para assumir com comprometimento aos alunos que necessitam de auxílio e sanar com responsabilidades as ocorrências de acidentes que acontece a qualquer pessoa quando estão na escola.

Sendo assim, é de fundamental importância que toda a comunidade escolar esteja capacitada para atuar diante das ocorrências que demandem cuidados de primeiros socorros, mesmo porque é comum que as pessoas ao se depararem com uma situação de acidente busquem ajudar de alguma maneira, movida por um senso de solidariedade, com a finalidade de salvar ou pelo menos evitar maiores

complicações à saúde física e até mental dos alunos e honrar o compromisso com os pais.

1.4 – A EDUCAÇÃO E A SAÚDE – UNINDO O ÚTIL AO NECESSÁRIO

Educação e saúde são duas palavras que apesar de aparentemente serem bem diferentes uma da outra, possuem procedências distintas, elas se relacionam de tal forma que naturalmente chamam a atenção, pois é comum valorizar as duas, já que tem-se ouvido constantemente que a educação é solução para muitos problemas do país e saúde reflete diretamente no bem estar físico, mental e espiritual, ou seja, qualidade de vida. Para entender-se melhor como ambas se relacionam, torna-se importante analisarmos a origem de cada uma delas. Como ressalta SANTOS apud SANTOS (2014).

Poderíamos juntar milhares, milhões de palavras para traduzir —Educação!, e ainda assim não conseguiríamos fazê-lo em plenitude. Educação vai além de mim e de você. Transcende lugares, países, culturas, seres humanos e não humanos. Envolve nosso corpo, transforma nossa alma, nossas lidas, nossas vidas. Nos apresenta o velho e o novo, o singular e o múltiplo, numa dinâmica constante e irrefreável, que nos acompanha desde o ventre materno até um fim ignorado. Educação é, pois, uma necessidade, uma característica do homem que jamais lhe pode ser negada ou retirada, vez que ela está presente nas suas entranhas, lhe esculpindo e lhe dando dignidade (2014:14)

A educação (do latim *educations*) é de fundamental importância para as mudanças sociais, e não temos dúvidas de sua importância na sociedade, por esse motivo, foi realizada uma entrevista para categorizar as opiniões dos profissionais em educação e ver suas compreensões sobre educação pautada em dados empíricos, as respostas foram diversas a qual apresentou no gráfico abaixo, com as respectivas incidências.

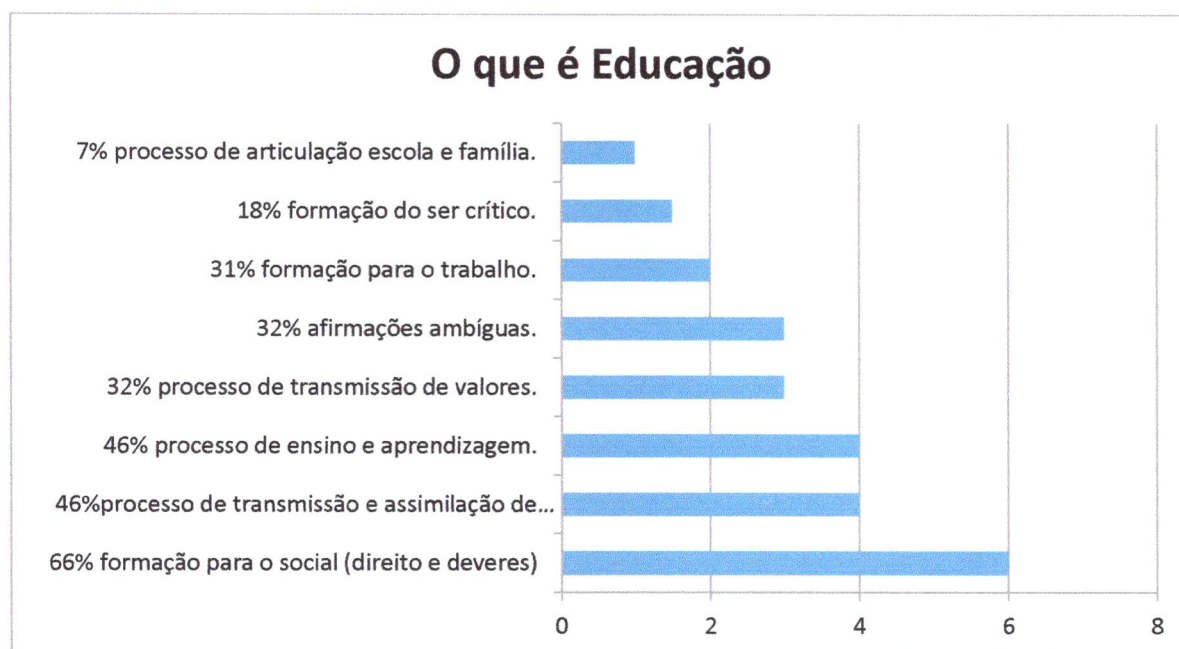


FIGURA 1_ GRÁFICO DO RESULTADO DAS COMPREENSÕES SOBRE EDUCAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.

FONTE IN: MARAFON (2005)

Como mostra o gráfico, para 66% dos profissionais entrevistados, a educação é uma formação para os direitos e deveres para com o social e 46% acreditam que educação é um processo de transmissão e assimilação de conhecimentos. Essa visão aparenta ser um tanto quanto mandatória, haja vista que o aluno aqui é considerado como um ser que aceita as coisas sem dizer o que pensa que não tem ou não demonstram opinião própria, dando a ideia que educação seria um procedimento limitado à escola. Porém, também remete a ideia de um mecanismo para despertar no cidadão uma condição legal que os possibilitará a pertencer a uma sociedade fazendo compreender que os mesmos são portadores de direitos.

Assim sendo, para a maioria dos profissionais, educação tem por finalidade ensinar ou transmitir os direitos para que se vislumbre também em novas políticas na área da saúde que atenda as nossas necessidades. Segundo GENTILI e ALENCAR (2001), educar é:

(...) o exercício da cidadania significaria transmitir a todos os direitos que formalmente lhes são reconhecidos. A educação, a partir desse enfoque, deveria ser vista como um mecanismo de difusão, de socialização e de reconhecimento dos direitos (civis, políticos e sociais) que definem o campo da cidadania. Uma ação pedagógica destinada ao aprendizado da Constituição e das leis permitiria, por exemplo, consolidar e desenvolver nos indivíduos a auto percepção da sua condição de cidadãos e, consequentemente, o respeito e a proteção do sistema democrático e de suas instituições (2001:77).

É através da educação, que se têm os olhos abertos para os direitos sociais como: segurança, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer e saúde. Vale ressaltar que a educação não se limita apenas em crescimento intelectual, mas também está relacionada com aspecto social e bem estar, quando falamos de saúde podemos envolver temas como primeiros socorros, sendo um o processo sucessivo de ensino aprendizagem, e tendo o poder de influenciar e transferir conhecimentos, auxiliando no crescimento intelectual e social de crianças, jovens e adultos, educando cidadãos capazes de gerar modificações positivas, torna-se um instrumento muito útil para a divulgação dos temas relevantes ao bem estar, ensinando sobre os direitos e deveres e dessa forma, contribuir para garantir melhor assistência de saúde não somente à população escolar como para toda sociedade.

Sendo assim, a educação assume um papel de promover a saúde na escola, pois é ali onde se encontra a maioria das pessoas que estão dispostas a aprender, como crianças que gostam de estudar assuntos que envolvem bem-estar e descobrir as curiosidades e os cuidados com corpo humano. Na escola encontra-se também, um grande número de pessoas com capacidade de disseminar informações que serão minadas para a comunidade, através dos alunos e do envolvimento dos pais, incentivando práticas saudáveis, além de conscientizar a importância da prevenção de doenças e acidentes no ambiente escolar, melhorando a condição de vida de todos.

Para complementar ainda mais esse assunto, a escola que já emprega os professores pode utiliza-los para palestrar ou realizar oficinas sobre assuntos característicos no ambiente escolar às famílias e aos alunos, pode-se também organizar visitas aos órgãos de regastes como SAMU e Corpo de Bombeiros, buscando promover ações positivas na rotina de vida das pessoas, e mostrar a importância de ter um cuidado especial com a saúde, além de mostrar mais de perto a realidade das ocorrências do dia a dia, com o objetivo promover bem estar e prevenir ocorrências. Dessa forma os alunos poderão refletir sobre de novas estratégias, e até debater sobre métodos e formas de como eles mesmos podem contribuir para se ter uma melhor saúde em casa e no meio educacional, fazendo com que o aluno desenvolva hábitos saudáveis, e se torne mais responsável pelo seu ambiente social.

É importante destacar, que a educação é um elemento fundamental para a promoção da saúde na comunidade, no entanto, a escola também deve se envolver e participar na ampliação destas ações. Para que assim possamos atingir nossos

maiores objetivos, que é identificar as soluções para nossas maiores necessidades. SÃO PAULO (2007) aborda que:

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como ministrar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões (SÃO PAULO, 2007:13).

Ainda nesta mesma linha de considerações, percebe-se a importância das parcerias que a escola deve desenvolver para uma abordagem mais eficaz ao assunto, onde equipe escolar, profissionais de saúde, órgãos públicos e comunidade, devem andar juntos e concatenados para conhecer a atuação de cada um, com o objetivo de transmitir e receber conhecimentos, e também ter ciência das suas necessidades, e juntos buscar mudanças positivas para todos.

Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se que a educação é útil para a promoção da saúde, que é tão necessário para todos, logo, ambas não podem ser desmerecidas ou negligenciadas e devem andar juntas para uma melhor qualidade de vida no ambiente da escola e na sociedade em que esta está inserida.

Entende-se também que para o sucesso dessa promoção da saúde faz-se necessário não somente a escola funcionar como um polo para a divulgação, mas, também deve-se construir parcerias, onde todos devem estar preocupados com as reais necessidades da população. De tal modo, espera-se que através deste trabalho as pessoas possam se conscientizar da importância da prevenção de acidentes na escola e a promoção da saúde.

2- A EDUCAÇÃO A SERVIÇO DE SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

2.1- TEORIA E PRÁTICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Teoria e prática sempre foi um assunto que gerou e ainda gera debates intermináveis. Há os que defendem que a prática é o que realmente importa, pois é real, em quanto que a teoria é somente regras e leis que não passam de especulações, pouco eficaz na hora que realmente se necessita. Por outro lado, existem aqueles que dizem ao contrário, que a teoria é que realmente importa, pois é

uma fonte contraída através de estudos e pesquisas, que geram saberes sistematizado, para serem aplicados a uma área específica, conhecimentos esses que facilitará e organizará a boa execução da tarefa, atingindo os melhores resultados. Em quanto que a prática sem a teoria não passa de um ato de fazer coisa sem eficácia. Para SANTOS (2014).

Pensar a existência humana, com todas as relações que ela engendra, implica, necessariamente, em se voltar para os conceitos de teoria e de prática, tendo em vista que ao longo da história da humanidade são estas duas dimensões da realidade que dão sentido e inteligibilidade às ações humanas. Uma breve incursão na trajetória histórica de estruturação desses conceitos e das relações que originam, situando-os nas formações sociais em que emergiram e se desenvolveram, bem como se destacando os constructos filosóficos que vêm lhes dando legitimidade, revela que a relevância que se dá a um ou a outro termo na interpretação da realidade denuncia diferentes visões de homem, de sociedade e de educação. Evidencia-se também que a visão que tem ganhado caráter hegemônico neste processo é aquela que busca defender e legitimar uma pretensa superioridade de grupos sociais que detêm o poder político e econômico na sociedade sobre aqueles que ficam à margem deste poder (2014:49).

No ambiente educacional, tornasse necessário tanto a teoria como a prática, principalmente quando envolve a promoção da saúde, no atendimento dos primeiros socorros e prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes. Até porque a função da escola vem sendo ampliada de maneira drástica nos últimos anos, ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar a socialização, desenvolvimento do caráter, conduta, cidadania, cuidados com a saúde e prevenção de acidentes. Por isso, é de suma importância que toda comunidade escolar sejam preparados para lidar com as variedades de acontecimentos que acontecem nesse ambiente, onde se tem seres tão vulneráveis como as crianças e adolescentes.

Nesse contexto, e que tornasse importantíssimo a busca por conhecimentos confiáveis, precisa-se estar preparado, buscando todo conhecimento possível, pesquisando e levantando hipóteses, para criar estratégias não somente para socorrer, como especialmente prevenir as ocorrências desagradáveis. Assim, como o governo promove as campanhas de vacinação para impedir epidemias que assombram a sociedade, da mesma forma, necessita-se criar mecanismos de prevenção, com o objetivo de tornar mínimos os casos que põem em riscos a vida de toda a sociedade escolar, e a solução para isso está na busca do conhecimento através de livros e pessoas que tenham conhecimento na área, e as parcerias com as entidades especialistas em prevenção de pânico e salvamentos, fazendo da escola

um verdadeiro lugar de disseminação do conhecimento, já que ali se tem um espaço adequado para a promoção dos conceitos de prevenção e bem estar, este ambiente deve servir tanto para as informações rotineiras da escola como também, deve abordar temas concernentes à saúde e à segurança. A prevenção no espaço escolar é indispensável tanto para o bem estar da população escolar como para respaldar os profissionais da área. Ainda SANTOS (2014),

Assim, entende-se que o conhecimento teórico tem origem na prática e a ela deve se dirigir no sentido de transformá-la tendo em vista a ampliação da dignidade dos sujeitos sociais que a compõem e a movimentam. Tal premissa indubitavelmente se aplica também à formação de professores, e à prática educativa de um modo geral, enquanto ações constituintes e constituidoras da realidade social (2014:44).

Torna-se assim, imprescindível a conscientização não somente dos administradores da escola e dos pais dos alunos, mas, de todos sobre esse assunto. Pois, na maioria das vezes, na teoria tudo é muito bonito, porém, na prática nem sempre a coisa acontece como deveria, por isso, e dever de todos, buscar melhorias, e principalmente segurança para o ambiente educacional, o que se deve entender é que a prevenção será útil não somente pra evitar gastos com os acidentes na escola, mas, também estar cooperando para ter-se um ambiente mais preparado, proporcionando melhores relações interpessoais, respeito pela vida, além de colaborar para ter-se um ambiente mais agradável onde às pessoas possam produzir muito mais e com maior qualidade.

Após adquirir os conhecimentos, tornasse necessário colocar em prática as teorias pesquisadas para provar que tal conhecimento é de fato verdadeiro ou necessário. Assim, a escola é responsável em fazer com que a população cada vez se torne mais crítica e cooperativa, juntamente com o apoio dos órgãos competentes, juntos refletindo a importância do pensar e executar, dessa forma, entender-se que teoria e prática é o ato de pensar e executar, considerando que teoria e prática não poderão ser pensadas ou feitas isoladamente. Na visão de CORACINI (1998).

Primeiramente, é preciso considerar o aspecto mítico que desempenha a teoria em relação à prática. Quero dizer com isso que a teoria tem assumido, no meio acadêmico, o status de verdadeira ciência e, como tal, tem primazia com relação a toda e qualquer prática. Acredita-se, aliás, que é ela que tem determinado as mudanças da prática, vista, então, como aplicação da teoria. Paralelamente, existe uma outra maneira de considerar tal relação: a prática como inspiradora da teoria, "*como criadora em relação a uma forma futura de teoria*", como afirma Deleuze (in Foucault 1979:69). Em qualquer caso, as

relações entre teoria e prática são vistas como um processo de totalização, desconsiderando por completo o caráter fragmentário e parcial dessas relações (1998:2).

Evidentemente ao analisar-se, não há atualmente o consenso de dicotomia entre a teoria e a prática no contexto educacional. Há sim um pensamento de unidade, assim sendo, a teoria não comanda a prática, não lhe dar o Norte a seguir. Nem a teoria se desenvolve na prática, anulando-se a si mesma. Neste enfoque, a prática não significa ser a teoria em ação. No paradigma atual, a prática e a teoria são partes indivisíveis, uma completa a outra reciprocamente. Sem a relação de uma comandar a outra.

É evidente que a dicotomia teoria versus prática foi superada e, entende-se que ambas são componentes das práxis educativas, uma auxilia a outra e numa simbiose coexistem naturalmente. SANTOS menciona ainda que:

Teoria e prática são entendidas como dois componentes indissolúveis da práxis que, na visão de Adolf Sánches Vásquez (1977, p.241), define-se como —atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar isolar um do outro. Trata-se de uma interpretação que compreende a relação teoria e prática numa concepção dialética (2014:59).

No que tange as teorias sobre os primeiros socorros e a prática dos mesmos nos ambientes escolares, representam uma realidade necessária de ambas os paradigmas para que o público estudantil assim como os profissionais da educação, tenha socorro imediato nos fatos acidentais que ocorrem naturalmente nas escolas.

2.2- A LEI E O PROGRAMA NA ESCOLA

O Estado tem buscado soluções para combater os acidentes nas cidades, atuando com o objetivo de que todos tenham uma melhor qualidade de vida, existem projetos de leis que nós garanti a saúde atreveis das políticas públicas, cabe a nós a divulgação e promoção deste conhecimento. A união da escola e sociedade pode em muitas situações contribuir para o bem esta em prol de um objetivo comum, podemos tornar o conhecimento em informações que seja acessível à sociedade.

A Organização das Nações Unidas – ONU, em LIBERAL, afirma que:

(...) o conceito de segurança humana deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os cidadãos no seu cotidiano: nas vias públicas, no trabalho, na escola, no lazer, no lar (2005:3).

Sendo assim, entendemos que é muito importante que o ser humano saiba exigir seus direitos, para que possa desfrutar de um desenvolvimento saudável e seguro, pois, entendemos que todos têm esse direito, não importando o lugar onde estamos seja no trabalho, na escola, ou mesmo em nossas horas de lazer.

O Estado é o ator principal responsável pela segurança de todos os cidadãos. Contudo, com o aumento das violências na sociedade, surgem outros órgãos que passam a contribuir com a segurança pública. Apesar disso, são os órgãos governamentais que tem o direito e o dever, pois, são os encarregados pela segurança do país e de seus cidadãos, como explicitado na Carta Magna de 1988:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I - polícia federal;
- II - polícia rodoviária federal;
- III - polícia ferroviária federal;
- IV - polícias civis;
- V - polícias militares e corpos de bombeiros militares (BRASIL, 1988).

Segundo Liberal et. al. (2005), a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, em 1994 na Declaração da Conferência Interamericana Sobre Sociedades, Violência e Saúde, assume a violência como um problema de saúde. Neste contexto, o conceito de violência passa a ser concebido de forma Inter setorial. Assim, a segurança é almejada como bem estar da população, assim como é a saúde e a educação.

As medidas de segurança devem ser inclusas nas políticas de saúde pública como prevenção aos danos ao bem estar da população e sua qualidade de vida. Em LIBERAL (2005),

As políticas de promoção da saúde, agora vista como a habilidade de resistir ao estresse seja de natureza física, mental ou social de modo a não deixar que reduza o tempo de vida, a função ou o bem-estar devem, de maneira urgente, priorizar a segurança, a educação e a qualidade de vida de toda a sociedade, em particular das crianças e dos adolescentes (2005:3).

A violência vem crescendo a cada dia, principalmente entre os mais vulneráveis, como as crianças e adolescentes, devido a sua fragilidade, as crianças e adolescentes foram contemplados com uma lei específica, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, criado em 1990, com o objetivo de garantir a eles um desenvolvimento completo e global de suas capacidades.

Segundo Liberal et. al., (2005), as crianças e adolescentes tem no ECA seus direitos garantidos e ao mesmo tempo dar-lhes oportunidade e facilidades de ter o direito pleno de desenvolverem suas faculdades mentais, físicas, éticas, morais, espiritual, socioculturais. Inclusive o ECA assegura o direito a segurança das crianças e adolescentes e, visa antecipar situações que podem causar acidentes inclusive nos ambientes educacionais. IDEM (2005)

Diversas instituições particulares e públicas vêm alertando a questão dos acidentes e violências como um grave problema de saúde pública e tomando iniciativas para assegurar os direitos da criança e adolescentes (2005:2).

É constatado desde o século 20 que, novas formas de enfermidades têm surgido e causando gastos aos órgãos governamentais e até causado mais mortes do que as doenças de origem orgânicas. No ano de 2000, 12% dos gastos com assistência a saúde foi destinada a vítimas de acidentes e/ou violências, ainda vale ressaltar que inúmeras pessoas perdem a vida e muitos outros gastam em reabilitação por causa de acidentes e violências que poderiam ser evitadas caso profissionais da educação, pais e/ou responsáveis tivessem conhecimentos básicos de primeiros socorros (LIBERAL et. al., 2005).

É imperativo que pais e/ou responsáveis, gestores e demais servidores da educação saibam a respeito de quão é relevante saber prevenir acidentes e que quando houver saibam lidar com situação de forma a não agravar o quadro da vítima e, ainda, auxiliar os profissionais socorristas a atender devidamente o acidentado e em tempo hábil.

Sabe-se que a escola tem o papel social e pedagógico na sociedade e dentro desse contexto, está inclusa a promoção à saúde, a prevenção de enfermidades, doenças e acidentes a demanda que atende principalmente as crianças e os adolescentes. Neste caso, há a relevância de qualificar os profissionais da educação

para ter informações que possam auxiliá-los quando necessário. DONADEL (2012) aborda que:

(...) fica evidente a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, sabendo ter a conduta correta quando em situação de emergência. A maioria das pessoas não tem os devidos conhecimentos sobre o que fazer frente a um acidente que envolve atitudes relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravantes que a falta ou mau uso desta podem causar. Em muitas situações, a falta de conhecimento acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima ou ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (2012:2).

Acidentes em espaço educacional é uma realidade em todos os países, independentemente da localização geográfica, da classe social, da linha pedagógica que é seguida pela instituição. Como já afirmado anteriormente, a escola é um ambiente que recebe menores em momentos de imaturidade, vigor físico e pouca temeridade, sendo assim palco ideal para acidentes.

Constate-se que acidentes é uma das normalidades existentes nas instituições educacionais e são naturais, pelo fato de aglomerar crianças e adolescentes e assim tem-se a seguinte estatística como, por exemplo, em LIBERAL (2005):

Na França, em 2002, foi feito um estudo epidemiológico baseado em questionários aplicados a 2.396 adolescentes que frequentaram a enfermaria da escola, vítimas de acidentes. Desses alunos, 52,8% se acidentaram durante as atividades esportivas, contra 12,7% que se acidentaram nas atividades de recreação. (...) As causas mencionadas pelas vítimas eram: descuido pessoal (26%), falta de jeito, inabilidade (17,5%), não percepção do risco (13,8%), cansaço (9,5%), estresse (8,6%) e desrespeito às instruções do professor (6%). As lesões foram: contusões (50,7%), ferimentos (18,7%), tendinite (11,7%), distensão (9,2%), outras (7,3%). Desses 11% se afastaram da escola por algum período, 16,3% foram dispensados das atividades esportivas e 2,7% precisaram ser hospitalizados (2005:3).

Percebe-se a grande importância que as escolas têm na promoção da saúde prevenção de acidentes, doenças e formação dos seus profissionais no que tange não somente a prevenção, mas, necessariamente no socorro as vítimas nos casos que ocorrem diuturnamente nas escolas.

A cada época os educandos passam mais tempo nas escolas. Atualmente, vislumbra-se a educação integral, na qual os alunos devem estar no ambiente educandário no mínimo sete horas por dia, buscando qualificar o processo de ensino

e aprendizagem e ainda ofertar alimentação de qualidade aos alunos no espaço de tempo que ficam sob responsabilidades das escolas.

Nesse sentido, a segurança dos alunos nos aspectos físicos, emocionais e psicológicos é uma constante para professores, gestores, pais e/ou responsáveis. E, a preocupação não se reserva apenas no ambiente escolar e aos acidentes considerados comuns como quedas, empurrões, esbarrões. Verifica-se que, no trajeto até a escola há inúmeros riscos, principalmente com o trânsito, que a cada dia se torna mais violento. E, também, as agressões de alunos aos colegas e aos seus professores e outros servidores educacionais como vigilantes, gestores, auxiliares administrativos e de apoio geral.

A violência presenciada nas escolas tem influência direta do meio social e familiar em que a criança e o adolescente vivem, porém com consequências muito mais graves. A escola cria um ambiente de insegurança e medo, que acaba por comprometer não só o desenvolvimento intelectual dos estudantes, como também os pressupostos da educação, como o de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (relatório de Delors, 1998). Um quarto dos alunos norte-americanos não se sente seguros ao ir para a escola, e 23 a 43% relatam preocupação com ataques físicos dentro e nos arredores da escola (IDEM, 2005:3).

A incidência de violências nas escolas não é um fenômeno novo, porém, ultimamente tem ganhado proporções inimagináveis. Vários autores discutem este fenômeno e esclarecem que as violências escolares são apenas reflexos da realidade que a sociedade atual apresenta.

Os alunos simplesmente vivenciam agressões em vários campos: no trânsito ao virem de casa para a escola; nos telejornais informando o número de assaltos e homicídios diariamente; nos programas infantis, como desenhos animados há brigas, disputas e agressões. Portanto, é extremamente complicada a realidade que ora se apresenta nas instituições educacionais brasileiras. De acordo com AZEVEDO (2004),

As crianças assistem a desenhos animados televisivos nas quais as personagens utilizam a violência para conseguir os seus intentos, por vezes são atos nobres tais como salvar um amigo em perigo ou para salvar o planeta. O poder de sedução da televisão e a capacidade de imitação das crianças formam uma cumplicidade que pode atuar perigosamente na formação cognitiva destas. Neste sentido, Pino Juste (1998: 133) é da opinião que para estas crianças a violência é "algo normal", utilizam-na como "arma quando consideram que ela é eficaz para conseguir os seus propósitos". Qualquer indivíduo é passível de exercer atos de violência, uma vez registrada uma ruptura com a normalidade.

A violência pode ser revestida de diversas formas, mas num sentido restrito, pode ser definida como uma ruptura brusca da harmonia num determinado contexto, podendo ser sob a forma de utilização da força física, psíquica, moral, ameaçando ou atemorizando os outros (2004:3).

As violências escolares surgem em contextos bem conhecidos dos educadores e gestores escolares. Geralmente alunos indisciplinados que agredem e causam divergências que levam a violências, são membros de famílias desestruturadas, vivem com avós e tem necessidade de estar sempre em foco e chamar a atenção. Em casos de alunos que se embarram, caem, topam uns nos outros é pelo fato de estarem muitos no mesmo espaço com energias exacerbadas e, naturalmente há pequenos choques, às vezes mais graves.

Portanto, faz-se necessário uma intervenção educativa, dirigida não somente aos alunos, mas a toda a comunidade a respeito de como agir quando houver acidentes e/ou violências no ambiente escolar.

2.3 A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA A ORIENTAÇÃO E PRÁTICA DOS PRIMEIROS SOCORROS

Acidentes em âmbito escolar são fatos frequentes que podem causar graves sequelas as vítimas principalmente em crianças pequenas. Pois, as consequências não serão somente físicas, mas podem atingir o emocional dessa vítima quanto seu estar na escola e também pelo fato de estarem em processo de crescimento. BARBOSA (2015) cita:

Nas instituições escolares, acidentes envolvendo crianças acontecem com frequência, ocasionando demasiada preocupação tanto por parte dos pais quanto dos professores. Malta et al. (2009) relatou que entre os anos de 2006 e 2007 nos serviços de emergência de 24 unidades federativas do Brasil credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS) foram registrados 41.677 atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos. Desse número, em 2006, 8.293 (19,9%) ocorreram com crianças de zero a nove anos de idade, enquanto em 2007, embora proporcionalmente tenha havido manutenção desta porcentagem, os números absolutos foram maiores sendo contabilizados 53.788 atendimentos de emergência

decorrentes de acidentes, com 10.703 (19,9%) deles envolvendo crianças na mesma faixa etária citada anteriormente (2015:2).

Sendo pesquisa de Malta ET. al., (2009 apud BARBOSA, 2015), A escola é o terceiro lugar aonde ocorrem mais acidentes com crianças, ficou atrás somente das residências e das ruas, e a região do corpo onde crianças mais se machucam é a cabeça, membros inferiores e superiores.

Neste contexto, verifica-se a urgente necessidade de haver membros da comunidade escolares capacitados e habilitados para prestar os primeiros socorros aos alunos vitimados de acidentes no ambiente escolar. TEIXEIRA e SOARES (2016), já relatam sobre os conteúdos de (PS) e a formação docente e dizem:

Os conteúdos de primeiros socorros é um desses que compreende a uma nova disciplina bastante relevante para o cotidiano dos alunos e até mesmo dentro do próprio espaço escolar envolvendo os gestores institucionais (CAMBOIN; et al. p.5, 2016). Como sabemos, acidentes no ambiente escolar acontecem continuamente. A curiosidade natural das crianças expõe-nas a situações de risco que nem sempre percebida pelos responsáveis. Este subprojeto se sustenta como um magnífico motivador de aperfeiçoamento à docência e com grandes contribuições para os formandos nos cursos de licenciaturas, evidenciando-se como um instrumento formador de tamanha eficiência na medida em que os licenciados são inseridos na educação básica ainda no período de formação, proporcionando vivências como as instituições de ensino básico (2016: 2 e 3).

Considera-se a relevância da temática Primeiros Socorros na formação docente imperiosos para a qualidade da formação e práxis docente nas instituições que atuam no que tange a prevenção e o socorro às vítimas de acidentes.

Nesse sentido, FIORUC (2008 apud BARBOSA. 2015), salienta que:

Acredita-se que a capacitação dos profissionais das escolas contribuirá com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área e vem ao encontro com a iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (2008, 2015:2).

Observa-se que os autores recomendam na formação dos professores conteúdos de primeiros socorros como estratégias de políticas públicas que promovam a diminuição da morbimortalidade e auxílio na construção de vida saudável da população.

A visão ampliada dos autores reflete a relevância que tem a formação dos profissionais da educação em atender adequadamente vítimas de acidentes, sejam eles leve ou graves. A importância dos primeiros socorros se dá pelo fato de que, o atendimento qualitativo e imediato, as vítimas diminuem em muito as sequelas que podem levar a morte ou a danos irreversíveis a saúde da vítima.

Assim, há incentivo por meio de Bolsas de Estudos aos profissionais que queiram se qualificar nesta área, como afirmam TEIXEIRA e SOARES (2016):

Os conteúdos de Primeiros Socorros como parte integrante do componente curricular escolar vêm se firmando por meios das intervenções do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, visto que, para o desenvolvimento amplo é necessário ofertar esses conhecimentos de forma mais acessível dentro do âmbito institucional, e que todos os alunos e professores da escola pública tenham acesso. Os autores FRANÇA et al. (2007) e LEITE et al.(2013) fomentam a necessidade de se desenvolver capacitações direcionadas para educação em saúde na rede escolar com a finalidade essencial de orientar os educadores das escolas em relação aos cuidados com a saúde dos alunos e a prevenção de acidentes, horando assim, os compromissos com os pais (2016: 4).

Percebe-se que a formação dos professores em primeiros socorros está intimamente ligada a promoção da saúde dos alunos. Compreende-se que, tratar e prevenir doenças e acidentes, são mais barato aos cofres do Estado e das famílias que tratar das patologias e das consequências dos acidentes.

Tratando-se da educação em casos pontuais de atendimentos de primeiros socorros a vítimas nas escolas, há que ter uma preparação dos profissionais da área para que os socorros sejam para o benefício das vítimas e não que, por falta de formação adequada, as consequências sejam para agravar o quadro do acidentado. SILVA, MARQUES e BARROS (2013) ressaltam ainda que:

As práticas de educação em saúde requerem uma detenção de conhecimento científico sendo aplicado às medidas apropriadas no segmento de primeiros socorros e no manejo do paciente, isso porque minimiza os riscos e consequências provenientes do déficit nos cuidados prestados aos alunos, entendendo que o atendimento nas primeiras horas evita o aparecimento de sequelas e garante o sucesso na recuperação (SILVA, MARQUES e BARROS, 2013:2).

Em casos de acidentes não é importante somente socorrer as vítimas, exige-se perícia no socorro. É imperioso que se saiba os devidos procedimentos que se

deva tomar. Para que isto ocorra de fato o sistema deve qualificar os profissionais de maneira que estejam habilitados e qualificados, para atender quando necessário.

Há situações que a falta de preparo e formação adequada no socorro as vítimas de acidentes acarretam inúmeros problemas. Ao ver uma pessoa machucada, o profissional sem formação em primeiros socorros pode entrar em pânico e faz manipulação incorreta, ou chamar socorro de emergência sem necessidade, e ainda transporta a vítimas de qualquer forma acarretando sequelas que poderiam ser evitadas (OLIVEIRA, JÚNIOR e BORGES, 2014).

É nessas situações que se verifica que a formação dos profissionais da educação deve ser ampliada e acrescentar a capacitação em primeiros socorros para que não haja consequências danosas em casos de socorros inadequados. Os autores citados acima afirmam ainda que:

Os profissionais da área da saúde, entre eles o professor de educação física, devem ter conhecimentos quanto às noções básicas de primeiros socorros necessários dentro da escola, para agirem corretamente sempre que for necessário. Em pesquisa de SIQUEIRA et al., (2011) mostra que os professores (pelo menos 30% deles) não se sentem preparados para agir em situações de emergência. Estes resultados estão em consonância com a pesquisa de RABUSK et al., (2002) que mostra a falta de capacitação dos professores de educação física para o pronto atendimento (2014:2).

Portanto, a relevância da formação em primeiros socorros para profissionais da educação é urgente. O convívio diário com centenas, quiçá milhares de alunos, exige que tenha uma postura ativa e responsável quando houver a necessidade de socorrer alguma vítima de acidente. Sugere-se que na formação inicial dos profissionais da educação seja incluída a formação de (PS) e/ou em formação continuada.

O despreparo dos servidores escolares em atender adequadamente vítima de acidentes no espaço escolar, representa aos pais uma insegurança, pelo fato de que não é raro haver pequenos acidentes em um ambiente repleto de crianças e adolescentes interagindo dinamicamente sem nenhuma preocupação com o perigo que correm.

2.4- A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO E DA INCLUSÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

O contexto escolar é um espaço de múltiplas vivências, no qual há indivíduos de todas as classes sociais, credos, raças e etnias. E esses atores, diga-se de passagem, são crianças, adolescentes e jovens com uma energia incrível que interagem dinamicamente e numa espontaneidade que os adultos não possuem mais. Nessa conjectura, Sena, Rica e Viana (2011 apud COELHO, 2015), dizem que:

O ambiente educacional é um espaço onde se localiza um amplo número de crianças em processo de interação e desenvolvimento, no qual se trabalha diferentes atividades esportivas. Por isso, o ambiente se torna favorável a acidentes (2015: 2).

Geralmente, somente os professores de Educação Física têm formação em (PS) em sua formação inicial. Porém, sabe-se que este profissional tem suas obrigações docente com seus alunos, normalmente nas quadras poliesportivas, e que os demais alunos da escola, que não estão nas aulas de Educação Física também podem sofrer agravos a sua saúde, e merecem atendimentos adequados. Ver-se que a formação para atendimentos de primeiros socorros devem ser estendido a todos os servidores da escola. Como cita GONÇALVES (2009),

Partindo do princípio de que os alunos que estão nas salas de aulas também podem sofrer acidentes, agressões, desmaios ou crises convulsivas, seria pertinente que todos os docentes possuíssem conhecimento de PS, pois nessas situações, muitas vezes, as atitudes de socorro devem ser de imediato, importante salientar que ao prestar os PS sem os treinamentos devidos, o docente poderá agravar a situação do aluno, podendo deixá-lo tetra ou paraplégico, devido à manipulação errada da vítima nos cuidados com a coluna, em alguns casos irreversíveis, (2009:18).

Como Gonçalves (2009), salientou, é muito importante que todos os professores e demais servidores que desempenham suas funções nas escolas pudessem ter no seu curriculum a formação em primeiros socorros como qualidade no seu cabedal de atuações com o público que atende e outros campos sociais que conviva.

Sendo a escola um espaço natural de aprendizagem, responsável pela formação dos atores sociais, ver-se a escola como o ambiente favorável para disseminar os conhecimentos acerca dos primeiros socorros. Inicialmente com os professores e em ultima instancia aos alunos, pais e/ou responsáveis.

Tendo em vista que todos os cidadãos devem necessariamente prestar socorro a qualquer semelhante que necessite de ajuda, a escola pode incluir em seu currículo formações pertinente que culminem na aprendizagem dos primeiros socorros. COELHO (2015) enfatiza:

O artigo 135, do Código Penal Brasileiro, versa que a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas. As primeiras horas após um acidente são as mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas, de sequelas e danos (2015:2).

Saber socorrer é mais que um ato de solidariedade. Socorrer adequadamente é uma ação de humanidade que salva vidas e ameniza sofrimentos. Não socorrer caracteriza crime de omissão de socorro como explicito acima (Código Penal Brasileiro Artigo 135).

Sugerir que o conteúdo de primeiros socorros entre na grade curricular da graduação inicial dos professores já vem sendo discutido nas cadeiras das universidades, até ser acoplado levará tempo que geralmente se leva para que um conhecimento seja reconhecido como relevante e que haja financiamento para sua adesão.

Contudo, A realidade é que quando um profissional da educação passa por uma situação que requer habilidade para desenvolver determinada ação, busca conhecimentos voluntariamente, para suprir a necessidade quando este vier a vivenciar uma situação grave de acidente que lhe exige uma iniciativa que demanda informações específicas que não lhes foi dada na formação inicial. SILVA apud MENEZES (2014) afirma que:

Na grade curricular dos cursos de licenciatura não há uma disciplina que ensine noções básicas de primeiros socorros, nem tão pouco, uma legislação que cobre as instituições a fazerem um curso de treinamento para tal, acarretando dessa forma, professores que não sabem como agir em situações que ponham em risco a vida e saúde dos alunos, conduzindo de forma inadequada o atendimento a vítima de pequenos acidentes ou que se apresente com outra condição patológica (2014:9).

Se na formação inicial não há a capacitação dos professores para atendimento de primeiros socorros nas práxis docentes, deve-se buscar mecanismos que auxiliem os profissionais da educação a se capacitarem em formação continuada.

Uma possibilidade de qualificação profissional em primeiros socorros é a realização de parcerias das instituições educacionais com o Corpo de Bombeiro e/ou SAMU. Órgãos credenciados oficialmente a socorrer os cidadãos em situação de acidentes, violências e demais agravos à saúde.

Com o auxílio dos órgãos competentes em socorrer vítimas com agravos a saúde as escolas podem qualificar todo o seu corpo de servidores e estes adequar os saberes e redimensionar para repassar aos alunos. Desta forma, criar-se-á uma rede de capacitação na comunidade em primeiros socorros. Como afirma COELHO (2015).

Portanto, diante deste cenário, entende-se que as técnicas de primeiros socorros precisam ser trabalhadas nos espaços educacionais; e os educadores devem buscar métodos através dos quais as crianças possam aprender de forma simples e divertida, saindo da rotina dos conteúdos teóricos, participando de brincadeiras e simulações que lhes possibilitem conhecer as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, e consequentemente saber o que fazer em situações emergenciais (2015: 20).

Como vemos a abordagem dos primeiros socorros é de suma importância não somente na grade de formação do professor, como a orientação e treinamento prático também a todos da comunidade, mais principalmente a comunidade escolar já que esta está bem mais vulnerável a acidentes, pois entendemos que podemos não somente evitar sequelas oriundas de um acidente como também salvar vidas de fato.

Portanto, faz-se imprescindível a abordagem sistêmica dos (PS) em âmbito escolar como a forma mais didática que se vislumbra de disseminar as informações corretas em socorro às vítimas de qualquer dano a saúde que requeira auxílio imediato a vítima.

Portanto, a comunidade escolar bem preparada e detentora de conhecimento em primeiros socorros, pode garantir a disseminação deste conhecimento para seus familiares e comunidade. Quando se pretende formar um aluno em todas as suas capacidades, deve se pensar também no seu bem estar. A escola e a família podem fazer grande diferença e melhorar a qualidade de vida, pois na verdade todos nós somos responsáveis pela saúde das crianças e dos nossos entes queridos.

3- AS PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO COTIDIANO ESCOLAR: ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA EM ITAITUBA- PARÁ

3.1- CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA

A instituição na qual se realizou a pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta – PJA. Este educandário iniciou seus trabalhos educacionais no ano de 1988, no mês de março, exatamente no dia três. Nesta época, a escola foi inaugurada com o objetivo de atender os alunos do bairro de Santo Antônio e demais bairros desta área do município conhecida como “Cidade Alta”.

A escola PJA recebeu este nome para fazer uma homenagem ao Jesuíta Padre José de Anchieta, catequista que veio ao Brasil para catequisar os povos indígenas.

Quando a escola PJA foi inaugurada em 1988, tinha apenas 600 alunos, este quantitativo de aluno aumenta a cada ano letivo, Segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP (2016/2017), o número de alunos fica entre 1200 1400 alunos.

A instituição escolar PJA atende sua clientela nas seguintes modalidades:

- Ensino Fundamental menor (1º a 5º Ano);
- Ensino Fundamental maior (6º ao 9º);
- Educação de Jovens e Adultos – EJA e
- Educação Especial.

A escola PJA busca desenvolver seus trabalhos educacionais numa visão inovadora, inclusiva e holística, conectando os parâmetros de cidadania, sustentabilidade e respeito recíproco a si e ao próximo. A escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. O quadro administrativo está composto de um diretor, duas vice-diretoras, uma secretária escolar e uma técnica educacional. (PPP, 2015/2017).

A escola é formada por um corpo de educadores nas suas respectivas funções: professores, vigias, merendeiras e auxiliares de serviços gerais e administrativo que trabalham incansavelmente para atender qualitativamente a demanda acadêmica matriculada na instituição (PPP, 2015/2017). A comunidade escolar do encontram especificamente de dois em dois anos para refletir e atualizar o Projeto Político

Pedagógico – PPP da instituição, com o intuito de melhorar cada vez mais a dinâmica de ensinar e aprender, na construção dos conhecimentos, por meio de atuações socioculturais, esportivos conectados ao processo pedagógico desenvolvido diariamente na escola (PPP, 2015/2017).

(...) na atualização deste PPP (...) a escola PJA apresenta atualmente e, desta forma, elaborar estratégias políticas e pedagógicas para qualificar a educação ofertada à comunidade, assim como aumentar a qualidade de condições de serviços aos educadores que desenvolvem suas funções nesta unidade de ensino. As metas e ações que resultarão da análise da atualização do PPP serão desenvolvidas no decorrer do biênio em consonância com as bases legais educacionais do país em parceria com todos que compõem a comunidade escolar PJA (PPP, 2015/2017: 22 e 23).

A escola PJA baliza seus trabalhos na legislação vigente que rege a educação nacional, estadual e municipal, como por exemplo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/ 96; Regimento das Escolas Públicas do Município de Itaituba; Regimento Interno Escolar e normativas da Secretaria Municipal de Educação. Desta forma, a escola PJA tem os seguintes fundamentos educacionais:

IV- MISSÃO: A educação integral do educando é vista como possibilidade de se formar cidadãos críticos, criativos e participativos do meio em que vivem como sujeitos do seu próprio conhecimento, valorizando a cultura, a vida na natureza, contribuindo em seu desenvolvimento pessoal e de sua comunidade.

V – VISÃO: Educar com qualidade, integrando o educando a sociedade”.

VI - FILOSOFIA: Educar com qualidade, integrando o educando a sociedade consciente do exercício de sua cidadania (PPP, 2015/2017: 23 e 24).

Conferir-se que a escola PJA tem excelente referencias éticos, morais, legais, filosóficos, sociológicos e, fundamentalmente, pedagógicos que lhe conduzem a prestar um serviço educacional de qualidade aos alunos ali matriculados.

3.2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na construção desta pesquisa usou-se a abordagem do tipo qualitativa, com ênfase no estilo subjetivo do objeto estudado, analisando as suas características e conhecimentos individuais. Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, em busca de

teóricos que discutem do tema pesquisa. Assim, teve-se a amplitude teórica por meio das leituras de teses, livros, artigos, textos em sites, revistas e acervos acadêmicos, obteve-se dessa forma, aprofundamento bibliográfico do tema estudado.

Paralelamente a pesquisa bibliográfica, fez-se uma pesquisa in loco na escola PJA, na qual se teve a preocupação de observar a rotina escolar, estudou-se do PPP e aplicou-se um questionário semiestruturado para os professores sobre as práticas de primeiros socorros no cotidiano escolar: análise da Escola EMEF Padre José de Anchieta, Itaituba Pará.

3.3- PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Com a finalidade de identificar os atores escolares que participaram da pesquisa, no questionário semiestruturado buscou-se saber o perfil dos entrevistados e conclui-se que: 100% dos participantes foram do sexo feminino. Também, 100% das entrevistadas possuem nível superior, sendo que, 50% são licenciadas em Pedagogia, 38% são letradas e 12% são matemáticas.

Observou-se que, 12% das entrevistadas são especialistas em Psicopedagogia e 25% são especialistas em Metodologia do Ensino de língua Portuguesa e Língua Estrangeira e 63% não possuem especialização.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA

3.4.1 O que dizem os professores

É importante saber que os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoece repentinamente.

Uma emergência ou uma urgência pode acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar, por isso é importante que todas as pessoas saibam como agir e se portar diante de um fato inesperado. No espaço escolar, é comum a ocorrência de acidentes. Nesse sentido, os educadores devem estar preparados e orientados para

providências emergenciais nos casos de ocorrência desses eventos, assim como para a prevenção dos mesmos. COLLUCI (2006, S/P) enfatiza que na escola, quando a criança está sobre a responsabilidade do professor, há a possibilidade de ocorrências que precisam ser assistidas por estes, ou por pessoas especializadas.

Na escola, por exemplo, somente após o acidente é que o professor percebe que sempre há o perigo no ambiente escolar.. Muitas vezes, os professores não recebem um treinamento adequado em “primeiros socorros”, assim, diante de uma situação extrema, não sabem como proceder (COLLUCI, 2006: S/P).

Assim, percebe-se que o perigo realmente está em todo e qualquer lugar, precisando de prevenção e de orientações.

A pesquisa inicia-se com a seguinte pergunta: **Os professores têm capacitação para trabalhar os primeiros socorros em sala de aula?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ₁	Não. Mais acredito que deveria ter.
P ₂	Não. O município que é responsável por capacitar os funcionários ainda não se atentou para essa necessidade.
P ₃	Não.
P ₄	Nem todos os professores são capazes para fazer atendimentos em primeiros socorros
P ₅	Não. A formação continuada ofertada no ano passado para os professores da Educação Especial.
P ₆	Se participarmos de treinamentos, acredito que sim.
P ₇	Não, pois a SEMED deveria ofertar esse tipo de capacitação para os educadores.
P ₈	Não.

Quadro 1- Os professores têm capacitação para trabalhar os primeiros socorros em sala de aula?
Fonte: Professores da EMEF Padre José de Anchieta/ 2017

Todos os entrevistados responderam que não há esse conhecimento específico por falta de conhecimentos oferecidos, que deveria haver uma capacitação para os educadores.

Segundo estudo realizado por SILVEIRA e MOULIN (2006), mostrou que há um conhecimento precário da população sobre primeiros socorros, e observou-se a

necessidade de introduzir no currículo escolar a disciplina de primeiros socorros, desde o ensino fundamental.

Assim, a deficiência predomina em todos os ambientes educacionais e ficam os atendimentos restritos apenas aos serviços de urgência e emergência.

Dando prosseguimento a entrevistas, a questão aborda o seguinte: **Do seu ponto de vista o que é necessário para trabalhar os primeiros socorros no ambiente educacional?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ₁	Eu acredito que deveria ter parcerias com órgãos de saúde.
P ₂	Sim, pois no ambiente escolar pode acontecer vários tipos de acidentes tanto com os educandos como os educadores, afinal lidamos com pessoas dotadas de diversas personalidades e comportamentos.
P ₃	Cursos voltados para todos os educadores
P ₄	E primeiro lugar eu acho que deveria ter uma capacitação para que pudéssemos fazer esses atendimentos.
P ₅	Formação continuada, justificada pela demanda do ambiente escolar.
P ₆	Os educadores devem estar preparados e terem oportunidades de participar de treinamentos de primeiros socorros
P ₇	No mínimo curso de orientação de primeiro socorro por pessoas capacitadas
P ₈	Primeiramente deveríamos ter uma capacitação, uma formação continuada relacionada, para possamos ter tal habilidade.

Quadro 2- Do seu ponto de vista o que é necessário para trabalhar os primeiros socorros no ambiente educacional?

Fonte: Professores da EMEF Padre José de Anchieta/ 2017

Os entrevistados aos serem investigados, responderam sobre o que é necessário para que se possa trabalhar os primeiros socorros em ambientes educacionais, que é preciso, que todos deveriam participar de cursos específicos para

os professores; que os educadores devem estar preparados e participar de treinamentos de primeiros socorros; que deveria haver um curso de orientação por recursos humanos capacitados, uma capacitação ou formação continuada. Enfim, percebe-se a ineficiência das necessidades para se trabalhar os primeiros socorros na escola.

A seguir, a indagação: **Quais as ocorrências mais comuns na escola em que você trabalha?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ₁	Crianças que desmaiam, casos de "epilepsia" e principalmente as crianças que tem deficiências que apresentam ocorrências desses tipos.
P ₂	Divergências entre alunos por indisciplina em sala de aula (brigas, tapas, chutes), desmaios de alunas, dores de cabeça e dor na barriga.
P ₃	Acidentes, brigas.
P ₄	As mais comuns são alunos que se chocam um com o outro e fazem pequenos cortes na cabeça às vezes brincando caem.
P ₅	Crises "epiléticas", fratura de braços ou partes do corpo, desmaio, machucados em brincadeiras, entre outros.
P ₆	Pequenos machucados, cortes ocasionados por batidas entre os alunos correndo no pátio da escola e desmaio de professores.
P ₇	Ferimentos leves no corpo e às vezes desmaio.
P ₈	Geralmente quando isso ocorre é dor de cabeça e desmaio.

Quadro 3- Quais as ocorrências mais comuns na escola em que você trabalha?
Fonte: Professores da EMEF Padre José de Anchieta/ 2017.

Evidentemente as ocorrências mais comuns são as mais corriqueiras na escola investigada, porém, desmaios por alguma causa são citados por grande parte dos entrevistados.

Por isso, faz-se necessário um trabalho de orientação e conscientização, como também a busca pelo conhecimento de como proceder em tais situações. Afinal, as

ocorrências são inesperadas e quem estiver sujeito a depara com tal situação, deve compreender para ajudar e assim, prestar os primeiros socorros necessários.

Prosseguindo, a questão que indaga sobre a orientação dos alunos sobre os primeiros socorros: **Os professores orientam os alunos sobre os primeiros socorros?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ₁	Sim, principalmente nos casos de "epilepsia"
P ₂	Creio que sim, pois está no currículo das disciplinas específicas da área. Como a disciplina de ciências
P ₃	Não, pois nem os professores tem o conhecimento sobre os primeiros socorros.
P ₄	Não por que se não temos capacitação pra fazer atendimento como vamos orientá-los.
P ₅	Não de forma sistematizada, apenas em conversas informais.
P ₆	Eu abordo os cuidados para evitar acidentes no ambiente escolar, nas ruas, em casa, etc.
P ₇	De acordo com o plano anual os professores trabalham somente o básico.
P ₈	Não saberia falar de forma geral, até onde sei, não, mesmo por que nem todos tem essa capacitação para orientá-los.

Quadro 4- Os professores orientam os alunos sobre os primeiros socorros?

Fonte: Professores da EMEF Padre José de Anchieta/ 2017.

A entrevista com os professores que lidam diretamente com os alunos esclareceu que nem todos orientam sobre os primeiros socorros, por falta de conhecimentos na temática. Percebe-se ainda que há uma grande deficiência ao levar a sério a questão dos primeiros socorros e serviços de urgência e emergência.

De acordo com Vieira (et al, 2005),

[...] estes espaços como a escola são ideais para fortalecer a implantação de „sementes“ preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes, em um trabalho conjunto entre a saúde e a educação, pois, a

escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo. (2005, P: 79)

Desta forma, é importante que nas escolas ocorram as orientações aos alunos sobre os primeiros socorros para que estes tenham noções de como proceder e assim, prevenir acidentes em qualquer ambiente aos quais estejam inseridos.

Seguindo a investigação, a questão sobre a orientação de prevenção de acidentes: **As crianças são orientadas “sobre” e “como” prevenir acidentes? De que forma?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ₁	Sim, porque no ambiente escolar ocorrem umas ocorrências.
P ₂	Acredito que sim, pois está no currículo programático anual.
P ₃	As vezes de forma indireta.
P ₄	Sim.
P ₅	Sistematicamente não, apenas em conversas informais.
P ₆	Sim, trabalhamos constantemente esses conteúdos.
P ₇	São orientadas somente o básico, mas a escola momento não tem projeto para ser trabalhado com os alunos.
P ₈	Não de uma forma abrangente, algo mais “sucinto”, creio que para isso deveria haver palestras.

Quadro 5- As crianças são orientadas “sobre” e “como” prevenir acidentes? De que forma?
Fonte: Professores da EMEF Padre José de Anchieta/ 2017.

Como ressaltam os entrevistados, as crianças são orientadas apenas com o básico, através de noções por conteúdos, às vezes informalmente, de forma indireta, outros por estar incluso em conteúdos a necessidade de trabalhar a orientação de “sobre” e “como” prevenir acidentes.

Como aborda SILVA (2012), “A orientação e capacitação da população em relação a situações de emergências é extremamente necessária e deveriam ser mais difundidas em ambientes coletivos como escolas, empresas, academias e parques”.

Assim, ao analisar as respostas dos entrevistados, percebe-se que é necessário um aprofundamento nas questões de prevenção e principalmente orientação para as crianças e quem quer que esteja incluso no ambiente educacional.

A seguir, a pergunta sobre o conhecimento dos serviços de emergência: **Quais os serviços de emergência de Itaituba e qual o número do telefone?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ₁	SAMU-192, BOMBEIROS-193, POLÍCIA- 190
P ₂	Nossa cidade está desprovida de serviços de emergência, temos o SAMU que sempre socorre nossos alunos e o Corpo de Bombeiros ambos atendem a cidade toda.
P ₃	SAMU, Corpo de Bombeiros 191
P ₄	Os serviços de emergência são SAMU e corpo de “Bombeiro” o telefone é 192.
P ₅	Samu, Corpo de bombeiros.
P ₆	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
P ₇	SAMU 190
P ₈	Os números mais utilizados são o do SAMU e o do Corpo de Bombeiros.

Fonte: Professores da EMEF Padre José de Anchieta/ 2017

Observa-se que as entrevistadas não têm domínio dos números de urgência e emergência dos órgãos que desempenham os serviços de primeiros socorros no município. Em dialogo informal, obteve-se a informação de que, quando há a necessidade de solicitar os serviços de urgência e emergência por parte do SAMU e Corpo de Bombeiro, geralmente a técnica educacional e/ou a direção escolar quem solicita o atendimento.

Dando continuidade à investigação, a questão sobre as informações a serem repassadas ao solicitar os serviços de emergências: **O que deve ser informado ao serviço de atendimento a emergências durante a ligação, quando você estiver solicitando ajuda?**

A seguir: **Você conhece a diferença entre um ataque cardíaco, derrame, epilepsia e um desmaio simples?**

PROFESSOR	RESPOSTA
P ₁	Não. "Mais" gostaria de saber.
P ₂	Não, pois o meu curso não contemplava na época essa disciplina de primeiros socorros, aprendi um pouco nas aulas de trânsito da autoescola.
P ₃	Não.
P ₄	Não.
P ₅	Indícios sim, mas sempre com a convicção de que deve ser acionado profissionais especializados na área.
P ₆	Alguma sim.
P ₇	Sim.
P ₈	Não.

Quadro 8- Você conhece a diferença entre um ataque cardíaco, derrame, epilepsia e um desmaio simples?

Fonte: Professores da EMEF Padre José de Anchieta/ 2017

De acordo com os entrevistados, a maioria não sabe diferenciar alguns eventos que precisam de assistência dos primeiros socorros. Pois, outros acham que deve ser acionado os serviços de emergência que são especializados para prestar o socorro. Mas é necessário que as pessoas tenham ao menos um certo conhecimento para que haja com eficácia ao menos nas informações.

As escolas e os professores têm um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes. OLIVEIRA (1999) ressalta que "no caso do professor incapaz de prestar os primeiros socorros, não deve fazê-lo, pois pode agravar as lesões e o estado de saúde da vítima, devendo então solicitar os serviços de ambulância, e bombeiros (urgência e emergência)".

Assim, sem o devido conhecimento das diferenças é necessário ao menos que seja acionado os serviços para que a pessoa que necessita de atendimento, o tenha com toda propriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos bibliográficos e de pesquisa em loco, chega-se a conclusão de que a escola é um ambiente extremamente propício para pequenos acidentes por ser um espaço com centenas de crianças, adolescentes e adultos em movimento constantes e, ainda, há constantemente ocorrências de pessoas que passam mal por patologias que possuem e/ou adquiriram momentaneamente que se manifestam na escola.

Neste aspecto, verificou-se nos diálogos e resultado da pesquisa com as educadoras que, não houve uma capacitação específica para socorrer os atores escolares que sofrem alguma necessidade de urgência ou emergência.

Portanto, sugere-se que haja por parte dos gestores e/ou administradores educacionais responsáveis pela capacitação dos profissionais da educação, formação continuada, contemplando disciplinas específicas para socorrer os alunos que sofrem alguma necessidade de urgência ou emergência, para que todos os servidores, independentemente da função que exerce na escola, estejam preparados. Deve haver ainda palestras e oficinas nas escolas abordando os primeiros socorros por profissionais competentes, como enfermeiros, médicos e profissionais do "SAMU" e Corpo de Bombeiros.

Sentiu-se a necessidade e desejo das educadoras participantes da investigação em se capacitar na área dos primeiros socorros como forma de qualificar seu trabalho educacional e até mesmo no seu cotidiano familiar e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, C. Educar na Esperança em tempos de desencanto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

AZEVEDO, Sónia Carla Aroso. A violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptação social. Universidade de Granada, Universidade Portucalense - Granada/OPorto - Portugal, 2004.

BERGERON. J. David...[et al.]; Primeiros Socorros: Atheneu, 2º edição. 2007.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente / Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação. _ Brasília: MEC, ACS, 2005.

BRASIL. Direito fundamental à segurança pública. Acessado em: 22/04/2017: http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15754

CARVALHO, F. F. Acidentes Infantis: Relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático. 2008. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

COLLUCCI, C. Acidente infantil ocorre perto de adulto. Folha on-line, São Paulo, 03, jul. 2006

COELHO. Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, Janeiro - 2015.

CORACINI, Maria José R. F. Um Fazer Persuasivo: o discurso subjetivo da ciência. 1998. acessado em: <https://www.normaseregras.com/normas-abnt/referencias/12/05/2017> São Paulo: Pontes/Educ.

DONADEL, Willian Becker. Projeto bombeiro na escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de Educação Física. Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina. Licenciado em Educação Física, 2012.

LIMA, AUDENICE. A importância dos primeiros socorros no ambiente escolar. 2009. Acessado em 12 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-primeiros-socorros-no-ambiente-escolar/23702/>.

LIBERAL, Edson Ferreira, AIRES, Roberto Tschoepke, AIRES, Mariana Tschoepke, OSÓRIO, Ana Carla de Albuquerque. Escola segura. (Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº5, 2005.

LOMBA, Marcos; LOMBA, André. Emergências e Atendimentos Pré-Hospitalares, 4ª edição – Olinda PE: Edição dos autores, 2012.

MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro: Contribuição do Pedagogo e da Pedagogia para Educação Escolar: pesquisa e crítica, Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

MENEZES, Francisco Queiroz. Importância da orientação em primeiros socorros aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis - 2014.

MOULIN, A. F. V. SILVEIRA, E.T.; Socorros de Urgência em Atividades Físicas. (apostila), Brasília: 2006.

OLIVEIRA, Rodrigo Ansalonide, JUNIOR, Roosevelt Leão e BORGES, Cezimar Correia Borges. Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de Goiás. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20 – 2014.

OLIVEIRA, R.; A. Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds: identificação e opiniões de profissionais de educação infantil. 2008, 165 f. Tese (Doutorado) – UNESP - Universidade Estadual Paulista. Marília, 2008.

OLIVEIRA, N. Fundamentos do socorro pré-hospitalar. Chapecó, RS: Grifos, 1999.

PINTO, Ricardo Figueira. Pesquisa em PSF – programa saúde da família/ Belém: GTR gráfica e editora, 2005

RIOS, Dermival Ribeiro. Grande dicionário unificado da língua portuguesa: conteúdo: verbetes com divisão silábica - modelos de documentos (cartas, atas etc.) – dicas de redação/São Paulo: DCL, 2009.

SCIVOLETTO, Sandra; Manual de medicina da adolescência. Belo Horizonte: health. 1997

SANTOS, Manoel Gonçalves dos. A relação teoria e prática na formação do pedagogo à luz do materialismo histórico-dialético. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Feira de Santana, 2014.

SILVA, A. T. Educação permanente em primeiros socorros com professores das redes pública e privada de ensino de Campina Grande. Campina Grande. Relatório de projeto de extensão, Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento. 2011.

SILVA, HávilaThaysa Ferreira da, MARQUES, Ione Alves Campos e BARROS, Leandra Cristhyne Souza. A importância da aplicação do treinamento. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.3, Pub.2, Julho 2013.

TEIXEIRA, Francisco Claudeci Faustino e SOARES, Stela Lopes. Os conteúdos de primeiros socorros como instrumento pedagógico de iniciação à docência nas intervenções do PIBID subprojeto educação física. III Congresso Nacional de Educação

– CONEDU, 2016. Acessado em 12 de janeiro de 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID9417_17082016141913.pdf.

VIEIRA, L. J. E. S..et al. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2005, v. 18, n. 2, p. 78 – 84.

www.prevencaonline.net/2011/06/primeirosocorros_o_que_e_importante.html